



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022
Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

PLANO DE ENSINO 2024

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	Colonialidade do poder, Estado e identidade nacional	CARGA HORÁRIA	72h
CURSO	Sociologia e Política	SEMESTRE	5º/2024
PROFESSORA	Caroline Cotta de Mello Freitas	TITULAÇÃO	Doutora
CÓDIGO DA DISCIPLINA			

II – OBJETIVOS

GERAIS

Debater a colonialidade do poder e seus impactos na constituição das nações e Estados-nacionais na América Latina e, em especial, no Brasil.

ESPECÍFICOS

A partir do diálogo entre o pensamento social e reflexões contemporâneas brasileiras e latino-americanas, entendendo que raça e gênero são aspectos fundamentais da constituição das sociedades da região, a disciplina se dedicará a analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial em suas populações e em sua relação com o meio ambiente. Tornar os alunos aptos a situar e a discutir a temática em questão, compreender o percurso das ideias desde textos fundantes do pensamento social até as discussões mais recentes sobre a identidade nacional, e a produzir e interpretar textos.

III – EMENTA

Por meio dos debates sobre colonialidade do poder e conquista da América, esta disciplina aborda, pelo olhar da antropologia, os processos de constituição dos Estados-nação no Brasil e na América Latina, bem como da identidade nacional brasileira. A partir do diálogo entre o pensamento social e reflexões contemporâneas brasileiras e latino-americanas, considera-se que raça e gênero são aspectos fundamentais da constituição das sociedades da região. Considerando este contexto, propõe-se analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial em suas populações e em sua relação com o meio ambiente; visando a preparação para a construção de pesquisas e projetos aplicados.

IV. CONTEÚDO SELECIONADO

1. Nacionalismo e identidade nacional
2. O racismo científico e sua recepção na América Latina
3. Colonialidade do poder: o debate latino-americano
4. O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930
5. O caso brasileiro: Preconceito racial de marca x Preconceito racial de origem
6. Autoras negras como resistência: a identidade nacional revisitada
7. Interseccionalidade: raça e gênero no debate contemporâneo latino-americano



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

8. Interseccionalidade e Racismo ambiental
9. Branquitude, desigualdade e antirracismo

V. METODOLOGIA

A – Métodos

Aulas expositivas, aulas dialogadas, atividades individuais e em grupo, leitura de textos complementares e debate, aulas especiais (com especialistas sobre o tema).

B – Recursos

Material de apoio (*power point*), acesso à Internet para ilustrar e exemplificar inúmeros conceitos transmitidos ao longo do curso, seja por meio de vídeos e/ou artigos extraídos de revistas especializadas e/ou textos de livros ou comunicações de eventos.

VI. AVALIAÇÃO

1. Prova em dupla, realizada em casa. (Vale até 3,5 pontos.)
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
 - Coerência textual: até 1,0 ponto.
 - Domínio dos conteúdos e conceitos dos textos: até 1,5 pontos.
 - Capacidade de realizar comparações, explicações e estabelecer relações conforme solicitado nas questões propostas: até 1,0 ponto.
2. Seminário: os alunos deverão organizar-se em grupos e apresentar um seminário sobre um tema previamente estabelecido (as datas dos seminários serão sorteadas). A nota de seminário será composta pela apresentação do aluno (Nota individual - Vale 2,0 pontos + Nota coletiva – Vale 0,5 ponto).
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
 - É atividade de avaliação presencial, isto é, a presença em aula é imprescindível.
 - O grupo deve preparar uma apresentação em Power Point (Nota coletiva – Vale até 0,5 ponto)
 - O grupo deverá apresentar as ideias do texto lido e relacionar a alguma das discussões feitas com base nas/os autoras/es discutidas/os na primeira parte do curso. (Até 2,0 pontos)
3. Debate de seminário: os alunos organizados em grupos deverão preparar questões para debate de um seminário, sobre um tema previamente estabelecido (as datas serão sorteadas).
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
 - É atividade de avaliação presencial, isto é, a presença em aula é imprescindível.
 - A nota, de até 2,0 pontos, será obtida pela participação da pessoa no debate que for indicado a seu grupo. Para esta nota também será levada em conta a participação qualificada da pessoa (isto é, baseada na leitura dos textos indicados) nos seminários das/dos/des colegas.
4. Trabalho de Extensão
 - Essa é uma atividade obrigatória em todos os semestres pois está no escopo da curricularização da extensão (Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2018). Assim, mesmo que o estudante atinja a média 6,0 nas disciplinas, precisará fazer o trabalho a fim de completar a formação (isso vale também para os que estejam cursando apenas uma ou duas disciplinas no semestre). As diretrizes do trabalho constam no Plano de Ensino de “Seminário de Extensão”, correspondente ao semestre, em área específica no AVA (onde serão feitas as entregas e disponibilizados materiais). (Vale até 2,0 pontos)



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

IMPORTANTE! A participação nos seminários será avaliada a partir da presença da pessoa em aula no dia dos seminários e de sua participação qualificada, isto é, baseada na leitura dos textos indicados para a discussão. A nota final será a soma das notas obtidas na prova, apresentação de seminário, debate de seminário e Trabalho Integrado.

P (até 3,5) + Ap. de Sem. (até 2,5) + Deb. de Sem. (até 2,0) + T.I. (até 2,0) = 10,00

Serão aprovados e aprovadas estudantes que obtiverem nota final igual ou superior a seis (6,0) e que não tiverem faltas superior a 25% das aulas. Estudantes que obtiverem nota final entre quatro (4,0) e cinco vírgula nove (5,9), devem realizar o exame.

A identificação de adoção de meios fraudulentos em qualquer atividade avaliativa implicará, conforme Regimento Geral da instituição, na atribuição de nota zero (0,0) na atividade em questão.

A solicitação de trancamento da disciplina deve ser feita até o dia 23/02.

Atividades complementares

Conforme Pareceres do Ministério de Educação e Cultura, ao longo do curso de Graduação em Sociologia e Política da FESPSP, os discentes precisam realizar horas de Atividades Complementares (100 horas para estudantes matriculados a partir de 2020 ou 200 horas para estudantes matriculados antes de 2020).

No Regulamento de Atividades Complementares (disponível em https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Manuais/RAC_UNIFICADO_versao_2023.pdf) há informações sobre quais atividades são válidas e quantas horas de cada atividade é possível realizar. Professores também podem indicar palestras internas e externas, filmes, exposições, entre outras atividades que se relacionam com os temas das disciplinas.

Vá em <https://www.fespsp.org.br/manuais-e-orientacoes/>, clique em “Documentos Institucionais”, baixe e preencha o “Formulário de Relatório de Atividades Complementares”, junte os comprovantes de cada atividade realizada e suba esses documentos (Relatório + Comprovante) na Área do Aluno, no TOTVS, para validação e registro. Qualquer dúvida, consulte o Regulamento, procure seus professores ou a Coordenação do Curso.

VII. BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo, Cia das Letras, 2008.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro, Zahar, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina In A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. (Disponível em:

http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)

Complementar

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Belo Horizonte: Letramento. 2018. (Várias edições.)

COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos – Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Editora UFMG/Humanitas. Belo Horizonte. 2006.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; CARDOSO, Lourenço (Orgs.) *Branquitude*: Estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Appris. 2017.

SEGATO, Rita. Cenas de um pensamento incômodo – Gênero, cárcere e cultura numa visada decolonial. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo. 2022.

STEPAN, Nancy Leys. “A hora da eugenia”: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz. 2005.



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

De Referência

- ANGELOU, Maya. *Ainda assim me levanto* (Poema). (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/05/1461284-leia-traducao-do-poema-still-i-rise-de-maya-angelou.shtml>)
- COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. (Trad. Bianca Santana) *Revista Parágrafo*. JAN/JUN. 2017 V.5, N.1. p. 6-17. 2017.
- COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão In MORENO, Renata (org.). *Reflexões e práticas de transformação feminista*. São Paulo, SOF. 2015. (Coleção Cadernos Sempre Viva. Série Economia e Feminismo, 4)
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativo ao gênero. *Revista Estudos Feministas*. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp.171-188. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>]
- DAVIS, Angela. As mulheres negras na construção de uma nova utopia. 1997. [Disponível em: <https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/>]
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo, Boitempo. 2016.
- DAMATTA, Roberto. Digressão: a fábula das 3 raças. In *Relativizando. Uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro, Rocco. 1986.
- DAMATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre Indivíduo e Pessoa no Brasil In *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara. 1990.
- ESPINOSA MIÑOSO, Yuderky; GÓMES CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Editoras). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán, Editorial Universidad del Cauca. 2014. (Disponível em: [http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/\\$FILE/Tejiendo.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/$FILE/Tejiendo.pdf))
- FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de março de 1976 In *Em defesa da sociedade*. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes. 2018. (1ª Ed. Original 1997.)
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande & Senzala*. Rio de Janeiro, Editora Record. 1996 (1933). (Várias edições)
- FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras. 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito de marca. As relações raciais em Itapetininga. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Oct. 1999, vol.14, no.41, p.169-171. ISSN 0102-6909.
- GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI IN *Revista Sociedade e Estado*. Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, abril 2016. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025)
- HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: Racismo e relações raciais no Brasil In CHOR MAIO, Marcos; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ. 1996.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. São Paulo, Editora Paz e Terra. 1984.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras. 1997 (1936). (Várias edições)
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, WMF Martins Fontes. 2013.
- HOOKS, Bell. *Erguer a voz: Pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo, Elefante. 2019.
- HOOKS, Bell. *Olhares negros: Raça e representação*. São Paulo, Elefante. 2019.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro, Cobogó. 2019.
- LOMNITZ, Claudio. O nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica. *Novos Estudos CEBRAP*, 59:37-61. 2001.
- LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão” In *Sou sua irmã*. São Paulo, UBU Editora. 2020.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. *Arte & Ensaios*, [S.l.], n. 32, Dez. 2016. ISSN 2448-3338. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>. Acesso em: 18 Fev. 2018.
- NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem — sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil In NOGUEIRA, O.(org.), *Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais*. São Paulo, T.A. Queiroz. (1985 [1954])



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

ONU. *Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial*. Disponível em

[https://www.oas.org/dil/port/1965%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20sobre%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Todas%20as%20Formas%20de%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Racial.%20Adoptada%20e%20aberta%20C3%A0%20assinatura%20e%20ratifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assembleia%20Geral%20106%20\(XX\)%20de%2021%20de%20dezembro%20de%201965.pdf](https://www.oas.org/dil/port/1965%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20sobre%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Todas%20as%20Formas%20de%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Racial.%20Adoptada%20e%20aberta%20C3%A0%20assinatura%20e%20ratifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assembleia%20Geral%20106%20(XX)%20de%2021%20de%20dezembro%20de%201965.pdf) (Acesso em 29/06/2020.)

PAIXÃO, Marcelo. *Manifesto anti-racista: ideias em prol de uma utopia chamada Brasil*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2006.

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

PRADO JR., Caio. *A Revolução Brasileira*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2004.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* São Paulo, Grupo Editorial Letramento, 2017. (Várias edições)

RICUPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo, Editora Alameda, 2007.

SEGATO, Rita. *Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2021.

SOVIK, Liv. *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2009. [Disponível em versão digital: <https://www.geledes.org.br/livro-aqui-ninguem-e-branco-e-disponibilizado-para-download/>]

THEODORO, Mário Lisboa. *Exclusão ou inclusão precária? O negro na sociedade brasileira*. *Inclusão Social*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 79-82, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/exclusao_ou_inclusao_precaria_o_negro_na_sociedade_brasileira.pdf

TRUTH, Sojourner. *E eu não sou uma mulher?* Disponível em: <http://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>

WARE, Vron (org.) *Branquidade: Identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1ª semana 20/02	Apresentação da disciplina, discussão do programa e expectativas em relação à disciplina. - Debate do texto: “E eu não sou uma mulher?” de Sojourner Truth.
2ª semana 27/02	Nações e identidade nacional I ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades Imaginadas</i> . (Capítulos: “Introdução” e “As origens da consciência nacional”).
3ª semana 05/03	Nações e identidade nacional II LOMNITZ, Claudio. “O nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica”. <i>Novos Estudos CEBRAP</i> , 59:37-61. 2001.
4ª semana 12/03	Nações e identidade nacional III STEPAN, Nancy Leys. <i>Identidades Nacionais e Transformações Raciais</i> In “A hora da eugenia”: <i>raça, gênero e nação na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
5ª semana 19/03	O racismo científico e sua recepção no Brasil COSTA, Sérgio. <i>Dois Atlânticos – Teoria social, antirracismo, cosmopolitismo</i> . Editora UFMG/Humanitas. Belo Horizonte. 2006. (Capítulo VI)
6ª semana 26/03	Colonialidade do poder: o debate latino-americano I [Aula Remota] QUIJANO, A. <i>Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina</i> . In LEHER, R., SETÚBAL, M. (orgs.). <i>Pensamento crítico e movimentos sociais diálogos para uma nova práxis</i> . São Paulo: Cortez, 2005.
7ª semana 02/04	Colonialidade do poder: o debate latino-americano II SEGATO, Rita. <i>Gênero e colonialidade: do patriarcado comunitário de baixa intensidade ao patriarcado colonial-moderno de alta intensidade</i> In <i>Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda</i> . Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2021.



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

	ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMES CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Editoras). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. 2014. (Disponível em: http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/\$FILE/Tejiendo.pdf)
8ª semana 09/04	O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930 I FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande & Senzala</i> . (1933) (Várias edições.) [Cap. 5]
9ª semana 16/04	Semana de Orientação à Pesquisa
10ª semana 23/04	O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930 II HOLANDA, Sergio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo, Companhia das Letras. 1997 (1936) (Várias edições.) (Capítulos 4 e 5)
11ª semana 30/04	O caso brasileiro: Preconceito racial de marca x Preconceito racial de origem NOGUEIRA, Oracy. (1985 [1954]), "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem — sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil" In Nogueira, O. (org.) <i>Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais</i> . São Paulo, T.A. Queiroz.
12ª semana 07/05	SEMINÁRIO 1: Autoras negras como resistência: a identidade nacional revisitada I GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira In <i>Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos</i> . RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro, Zahar. 2020. E GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade In <i>Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos</i> . RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro, Zahar. 2020. ENTREGA DA PROVA EM DUPLA.
13ª semana 14/05	SEMINÁRIO 2: Autoras negras como resistência: a identidade nacional revisitada II CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira In <i>Escritos de uma vida</i> . Belo Horizonte: Letramento. 2018. E HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: Racismo e relações raciais no Brasil In <i>Chor Maio, Marcos; Santos, Ricardo Ventura (orgs.). Raça, ciência e sociedade</i> . Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1996.
14ª semana 21/05	SEMINÁRIO 3: Interseccionalidade: raça e gênero no debate contemporâneo latino-americano COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. (Trad. Bianca Santana) <i>Revista Parágrafo</i> . JAN/JUN. 2017 V.5, N.1. p. 6-17. 2017. E SEGATO, Rita. Refundar o feminismo para refundar a política In <i>Cenas de um pensamento incômodo – Gênero, cárcere e cultura numa visada decolonial</i> . Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2022. Complementar: LORDE, Audre. "Não existe hierarquia de opressão" in <i>Sou sua irmã</i> . São Paulo, UBU Editora, 2020.
15ª semana 28/05	SEMINÁRIO 4: Interseccionalidade e Racismo ambiental PACHECO, Tania. Desigualdade, injustiça ambiental e racismo: uma luta que transcende a cor. 2008. (Disponível em: https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/desigualdade-injustica-ambiental-e-racismo-uma-luta-que-transcende-a-cor/) E



Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP Escola de Sociologia e Política de São Paulo - ESP

Recredenciada pela Portaria SERES nº 754 de 08/07/2022

Publicada no Diário Oficial da União de 11/07/2022. Edição 129. Seção 1. Página 42.

	MATHIAS, Maíra. O que é Racismo Ambiental. Revista Poli/Fiocruz. Mar./Abr. 2017. Rio de Janeiro. (Disponível em http://www.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/poliweb50.pdf (Disponível em https://racismoambiental.net.br/2017/03/14/o-que-e-racismo-ambiental/) E THEODORO, Mário Lisbôa. <i>Exclusão ou inclusão precária? O negro na sociedade brasileira</i> . Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, p. 79-82, out. 2007/mar. 2008.
16ª semana 04/06	SEMINÁRIO 5: Branquitude, desigualdade e antirracismo I BENTO, Maria Aparecida Silva. “Branqueamento e branquitude no Brasil” In Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Carone, Iray e Bento, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
17ª semana 11/06	SEMINÁRIO 6: Branquitude, desigualdade e antirracismo II SOVIK, Liv. Aqui ninguém é branco. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. (Parte 1) E MAIA, Suzana. A branquitude das classes médias: Discurso moral e segregação social In MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; CARDOSO, Lourenço (Orgs.) Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Appris, 2017.
18ª semana 18/06	Prova substitutiva
25/06	Exame

Versão de 09 de fevereiro de 2024.